

A VE MARIA

ANNO IX

S. Paulo, (Brasil) 27 de Janeiro de 1907.

N. 4.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—O liberalismo. V.—Carta Past. de D. Duarte. VI.—Miscelanea VII.—Chronicas nacional e estrangeira. VIII.—Layeta.

Gravuras. I.—São Sebastião. II.—Christe Eleison. III.—Sto. Ildefonso. VI.—São Francisco de Sales.



São Sebastião

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

III CHRISTE ELEÍSON

O acto mais adequado da Igreja ao começar a rezar as ladainhas, é recorrer a Deus, e precisamente reconhecendo seu poder e glorificando sua omnipotencia. Sabe perfeitamente a Igreja, como illuminada pelo Espirito Santo, a ordem mais perfeita para pedir a Deus e assim não podia deixar de andar tão bem acertada nas ladainhas.

Apraz-se Deus na Sagrada Escrip-tura em chamar-se Senhor e poderoso, e por isso no Salmo 64 chama-se o «Senhor, o Deus grande, o Rei grande elevado sobre todos os demais; em outro lugar o unicamente Altissimo em toda a terra» (Sal. LXXXII) «elevado sobre todos os reis da terra por quem todos os reis reinam e os legisladores determinam cousas justas.—O rei dos seculos, o immortal, o invisivel, unico Deus». A Igreja, pois, que conhece a inclinação de Deus e o direito indeclinavel que lhe assiste de ser reconhecido como supremo e primeiro entre todas as cousas, começa as ladainhas com essa palavra grega, que significa poder infinito de Deus: *Kyrie*. Que modo mais adequado para fazer-nos a Deus propicio como principiar nossa oração reconhecendo nossa essencial dependencia e supremo dominio de Deus? Assim glorificamos e cantamos sua gloria, e é certo que para sua gloria criou Deus todas as cousas. E digo que glorificamos a Deus, porque a gloria que nós damos a Deus é diferente da que Elle nos dá e da mesma que nós damos aos outros. Porque a nós, dá Deus gloria quando nos dá com que a mereçamos, ou meritos que nos proporcionam a gloria; e nós damos a gloria aos outros quando os ajudamos a subir ou luzir, ou então quando extendemos a noticia e conhecimento das boas qualidades que possuem; mas quando damos gloria a Deus outra cousa não fazemos que reconhecer o que Elle tem de si, e confessar seus atributos. Pois como a Deus corresponde por si, e como atributo que com respeito a nós mais chama a attenção, é seu infinito poder, por isso começa



a Igreja a ladainha com essa palavra que significa Senhor universal e dono absoluto de todas as cousas.

Mas si a palavra *Kyrie* é mais justa e satisfaz, fallando a nosso modo, as exigencias do poder infinito, essa outra palavra que segue depois *Christe*, parece dirigir-se mais ao coração divino e parece mais apta para alcançarmos a infinita misericordia. Porque quando chamamos a Deus, Christo, lhe recordamos a obra de infinito amor e nossa propria miseria, que si não fosse por tão grande misericordia não obteria remedio. Funda-se, pois, essa invocação na fé e na humildade, e é certo que são essas duas, as principaes condições da oração para ser despachada favoravelmente.

Quantas vezes queixou-se Christo dos que não pediam com fé? Mas disse

elle que tudo era possível para quem tivesse fé. E com respeito á humildade não podia trazer o mesmo Christo exemplo mais tocante que a parábola que o mesmo senhor traz no Evangelho do Phariseo e do Publicano, em que tão patentemente manifesta Deus sua sympathia pela humildade e pelos humildes. Pois a invocação *Christe eléison*, presuppõe essas duas virtudes. Porque adduzir a Deus o titulo de Christo, é trazer á conta o mysterio da Redempção e como recordar o sangue derramado e o excesso da misericordia divina, e claro é que essa recordação implica em si mesma a confiança e fé que temos, que nos será applicado o fructo dessa redempção que Deus fez para nós. E quanto á humildade, basta ver o que pedimos, que é misericordia e clemencia para reparar-se na miseria e nada que nós temos quando carecemos de perdão.

E parece que Nosso Senhor accêita este começar das ladainhas, porque em diversas occasiões manifestou evidentemente sua misericordia escutando estas invocações. Conta Durad de São Geminiano bispo de Modena, que como viesse contra esta cidade o terrivel Atila e não soubesse como defender-se delle, acudiu a Deus acompanhado do seu povo rezando o *Kyrie eleison*, *Christe eleison*, *Kyrie eleison*; e diz esse autor que sem mais demora nem outro combate, fugiu o flagello de Deus e ficou salva sua cidade.

Um caso mais notorio conta Teophanes, liv. 6. de um caso singular e muito averiguado que aconteceu na cidade da Antioquia. Porque em tempo de Justiniano foi esta cidade tão castigada com terremotos e outros sacudimentos que quasi ficou de tudo destruida. Muitos morreram nessas occasiões, mas os que escaparam com vida de tão tremendo castigo reconhecendo nelle a mão de Deus e ao mesmo tempo querendo applacal-o dignamente, começaram a fazer rogativas publicas recorrendo as ruas daquella desolada cidade cantando *Kyrie eleison*, *Christe eleison* etc. E como perseverassem nessa humilde supplica, foram advertidos que escrevessem no dintel de suas portas estas palavras: Christo, ficeae conosco; e logo que fizeram isto applacou-se a ira de Deus e cessaram os terremotos, ficando aquelles pobres habitantes consolados em sua desgraça

com essa misericordia de Deus.

Ha até quem diz que essa formula é tão natural e espontanea, que os mesmos gentios, que reconheciam e adoravam um numero tão grande de deuses em suas grandes necessidades, abandonando outras practicas supersticiosas valiam-se tambem dessas palavras com que nós começamos as nossas ladainhas. Assim o diz Diogo Covarruvias, autor mui discreto e de muita erudição.

Pois si até os mesmos gentios usavam desta formula, signal é que tambem elles por ventura teriam experimentado seu poder, ou pelo menos prova a espontaneidade do coração humano em reconhecer a Deus como Senhor e como Redemptor e Remediador de nossas misérias.

O que nós devemos deduzir disso é não dizer essas palavras por simples dito, sinão informando-nos do que ellas significam e do que por ellas pedimos, de modo, que movido Deus por nossa humildade nos dará a misericordia e o perdão que nós pedimos com estas palavras: *Christe eleison*.

São Paulo, 25—1—07.

Favores

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL. Conforme prometti, assigno á *Ave Maria* e peço rezar uma missa em acção de graças ao Coração de Maria por diversos favores alcançados. —Benedicta de França Lopes.

—Cumprindo minha promessa, venho agradecer ao Ido. Coração me ter socorrido em dois apertos temporaes.

—Uma devota do Ido. Coração em um momento de afflicção invocou o auxilio de Nossa Senhora, sendo logo attendida.

—Tenho que agradecer dous favores; 1º. ter achado um objecto perdido e 2º. ter sarado de uma inflammação no rosto. Assigno á *Ave Maria*. M. F. C.

—Dou graças ao Coração de Maria por ter feito felizmente uma viagem e por ter recuperado a saúde meu irmão.

SÃO SEBASTIÃO DA VENTANIA—(Minas).—O exmo. sr Daniel Paulino Bueno toma uma assignatura por dois annos e os exmos. sres. Juvenal Gonçalves e José Honorio de Azevedo por um, em virtude de promessas feitas ao Coração de Maria por ter recebido varios favores do seu compassivo Coração. O resto que envio a V. Rma. são offertas de diversas pessoas, cujos nomes incluo nesta carta. —Francisco Pio Brazilino.

COTIA.—Soffrendo, ha tres mezes, de torturante dôr de cabeça, sem encontrar allivio algum na medicina, depois de recorrer a diversos medi-

cos, resolvi, exgottados os recursos humanos, recorrer ao sagrado Coração de Maria, em tão boa hora o fiz, promettendo assignar á *Ave Maria*, que logo senti-me melhor, recuperando a saúde e a paz do meu espirito. Remetto 5\$000 para a assignatura d'aquella *Revista*. — Presciliana de Castro Pedroso.

— Achando-me em lugar baldado de recursos, aconteceu cair sobre o fogo minha filha Benedicta, de um anno de idade, queimando-se diversas partes do rosto. Em tal conjunctura, sem remedio algum á mão, implorei o soccorro do sagrado Coração de Maria, promettendo uma pequena esmola, para que a queimadura não deixasse vestigios no rosto de minha filha. Sendo attendido, envio uma pequena esmola. — José Augusto Pedroso.

CAMPINAS. — Tendo meu filho cahido gravemente enfermo, recorri ao bondoso Coração de Maria e logo melhorou até recuperar completamente a saúde. Publico o favor, conforme prometti. — Uma assignante.

ITATIBA. — Agradeço ao Coração de Maria 1º. ter-me ouvido na occasião em que minha mulher estava para dar á luz 2º. ter recuperado ella as faculdades mentaes e 3º. diversos favores, sendo varios de grande importancia. — Benedicto José d'Oliveira.

AREADO. — (Minas) Mando rezar uma missa em cumprimento de um voto e agradeço ao Coração de Maria diversos favores alcançados. — G. M.

JAHÚ. — Peço a V. R. rezar uma missa no altar de São José para o que lhe mando a respectiva importancia. Fica desse modo cumprida minha promessa. — Uma assignante

JABOTICABAL. — Estando meu marido atacado de uma pertinaz enfermidade na cabeça e nos ouvidos, recorri ao Purissimo Coração de Maria, promettendo lhe assignar á revista *Ave Maria em quanto meu marido viver*. Agora envio 5\$000 para ir cumprindo minha promessa. — C. de Lima.

BEBEDOURO. — Henrique Candido d'Oliveira por favores recebidos do Ido. Coração de Maria envia 5\$000 para tomar uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*. — Armanda Rezende.

SÃO BENTO. — Graças a Nossa Senhora Mãe do Céu meus irmãos foram livres da coqueluche e de outras doenças graves. — Julia Pires.

SOCORRO. — Andava eu com os meus negocios bastante atrapalhados e além disso com a saúde um tanto enfraquecida. Tendo recorrido ao Coração de Maria hoje em dia estou bem melhor. Conforme promessa, assigno á *Ave Maria*. — L. Henrique de Moraes.

ATIBAIA. — S. Silveira agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça que alcançou.

— Tendo pedido e alcançado do virginal Coração de Maria duas graças, uma para minha filha e outra para minha afilhada, cumpro a promessa que fiz enviando uma pequena esportula para o Sanctuario. — Maria do Amaral.

— Duas devotas enviam uma esportula para o altar de Nossa Senhora em acção de graças por terem alcançado um favor de Nossa Senhora.

CAPIVARY. — Reformaram sua assignatura da *Ave Maria* as exmas. sras. Felicissima de Arruda Sá e Cornelia Pereira de Lima. — Lucas Alves da Rocha e Silva.

REZENDE. — Em agradecimento ao bondoso Coração de Maria por ter alcançado uma graça, cumpro o voto que fiz enviando a esportula conveniente para ser rezada uma missa no Sanctua-

rio e mais essa esmola para accender uma vela no altar de São José. — Uma devota.

ITABERÁ. — Junto com esta envio vos 5\$000 para reformar minha assignatura. O resto é para ser rezada uma missa em suffragio da alma de Arthur Macedo. — Joaquim Gonçalves de Macedo.

SOROCABA. — Antonio Belloti, cumprindo um voto feito ao Coração de Maria, que lhe alcançou um favor, envia a essa Redacção 10\$000 sendo 5\$000 para uma assignatura e o resto para celebrar uma missa no Sanctuario. — Anna Rosa d'Aquino.

TATUHY. — Uma devota vem fazer publico seu agradecimento ao Coração de Maria por ter sido attendida nas suas supplicas. Conforme prometteu, veio ouvir uma missa no Sanctuario e dar uma esmola para o cofre de Nossa Senhora

CERQUILHO. — D. Cherubina Barbosa envia uma pequena esmola ao Coração de Maria em agradecimento de uma graça alcançada para sua cunhada Guilhermina que, estando doente e sem esperanças de sarar, foi socorrida pelo Coração de Maria.

BANHARÃO. — Vae esta acompanhada de 10\$ para tomar duas assignaturas da *Ave Maria*; uma em meu favor por uma graça obtida e outra para o sr. José Contato em acção de graças por um beneficio que lhe concedeu Nossa Senhora. O resto é para accender duas velas aos pés de Nossa Senhora. — Antonio Ferraz.

GUARATINGUETA. — O illmo. sr. Domingos Reis Alves reforma sua assignatura e ao mesmo tempo dá uma esmola para Nossa Senhora. A exma. sra. d. Maria Salomé de Moura Vieira assigna á *Ave Maria* em virtude de uma promessa que fez por ter conseguido uma graça. Peço-lhe tambem rezar uma missa em acção de graças. Reformaram tambem as assignaturas as exmas. sras. Maria Salomé de Castro, Maria Justina de Castro e Maria Antonia Leite Machado. — Maria Aurelia M. Campos, correspondente.

ITAPIRA. — Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao Ido. Coração e ao veneravel P. Claret, ter alcançado um importante favor numa occasião de grande afflicção. Agradeço tambem outros favores alcançados. — Maria Vasconcellos de Ulhoa Cintra.

MOGY-MIRIM. — A exma. sra. d. Dulce Penteadado agradece ao Ido. Coração de Maria ter sarado duas filhas que estavam muito mal. Em agradecimento manda rezar uma missa.

— A exma. sra. d. Deolinda Vilella offerece uma esportula para o Sanctuario e mais outra para celebrar uma missa. Finalmente d. Elena de Camargo pede agradecer na *Ave Maria* diversas graças alcançadas e conforme promessa, envia a quantia necessaria para serem rezadas quatro missas.

— Do correspondente.

PIRACICABA. — Anna Ferraz de Almeida Pinto, Etelvina Mendes e Francisca Ferraz de Barros enviam agradecidas uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora conforme promessa que fizeram. Nesta inclúo a importancia de mais 4 assignaturas. — Francisca de Paula Martins Ferraz Correspondente.

PARAHYBA DO SUL. — Peço-lhe o favor de mandar duas assignaturas da *Ave Maria*, uma para d. Maria da Gloria Monteiro e outra para o sr. Arthur da Fonseca Pinto. — Maria da Silva Costa.

UBÁ. — Mando-lhe, sr. Redactor, esse obulo que offerecem ao Sanctuario, Octavio Soares Teixeira e Graciella Soares Teixeira em virtude duma promessa feita ao Coração Virginal. Remetto tam-

bem a essa digna Redacção a importancia de mais 4 assignantes.—Govina Soares Teixeira Vidigal.

SARAPUHY.—Agradeço ao dulcissimo Coração de Maria ter sido feliz nos meus pedidos pelo que agradecida, envio essa quantia para ser recolhida ao cofre do Sanctuario. Envio tambem 5\$000 para reformar minha assignatura.—Maria Cerqueira Holtz.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—Felicita Costa pede reconhecida, publicar na revista que

está agradecida ao Coração de Maria por ter alcançado uma graça muito importante. Reforma sua assignatura.

—Cumpro a promessa que fiz publicando na *Ave Maria*, e tomando uma assignatura della, que minha mãe saron de uma doença grave.—Samuel Standt Bacera.

—Ao Ido. Coroção de Maria agradeço diversos favores obtidos de sua maternal bondade.—Maria Silveira

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

III. S. José esposo de Maria—consequencias

Para não repetir o escripto em outra occasião, diremos em compendio alguns dos titulos que se derivam de seus desposorios com Nossa Senhora.

E em primeiro lugar S. José é cabeça e superior de Maria. Grande dignidade essa de ser superior daquella a quem reconhecem superioridade os mais altos Seraphins Mas é assim, porque S. José na terra e na Sagrada Familia fazia os officios do pae celestial e occupava o lugar do esposo de Maria, officio esse proprio do Espirito Santo. Parece que dóe e até que pugna contra os principios da fé, essa verdade que sentamos; mas si não fosse o Espirito Santo que o diz no Sagrado Evangelho, não é certo tambem que nos scandalizaria ser chamado S. José pae de Jesus, e que representou na terra o Pae celestial? Claro é que por esse mesmo titulo é tambem superior e cabeça de Maria, como sem duvida o é o Pae Eterno e o Divino Espirito dos quaes é vice-gerente S. José.

Grande privilegio de S. José é mandar com direito em Maria o que nos dá uma ideia dos altos merecimentos, do grande poder que possuia na terra e do grande valimento que tem no céo. E não se dedignava Maria de reconhecer esta superioridade e de manifestar nas obras que o acatava. E bem sabia ella que S. José era verdadeiro esposo, e digamos, marido della, não se lhe occultava que o marido, como diz o Apostolo, é cabeça e superior da mulher. Obediencia e sujeição era essa que S. José não exigia com imperio, e que todavia prestava-lhe a Santissima Virgem com a melhor boa vontade e sem difficuldade nenhuma, principalmente tendo diante de si um exemplo tão frisante no mesmo Deus que a ella e a S. José obedecia com tanta sujeição e com tão punctual obediencia. Bemdigamos a Deus



Sto. Ildefonso recebendo a casulla (quadro de Murillo)

que fez tão grande a S. José e aproveitemo-nos de seu poder em nossas necessidades.

Outro titulo parecido com este teve S. José e que tambem dá grande efficacia a sua intercessão; é ser senhor de Maria. E' esposo e, conforme á palavra da Escriptura, a mulher deve estar sujeita ao marido, tanto mais que diz o Apostolo, este é senhor e dono da mulher emquanto ao corpo. Nunca desconheceu Nossa Senhora esta sujeição a S. José e este dominio que o glorioso Patriarcha tinha, e assim vemos que movia-se e fazia tudo conforme ás ordens que S. José lhe dava. E vê-se que Deus aprovava este senhorio e dominio de S. José; porque acostumava communicar suas ordens directamente a S. José para que este, por sua vez, as communicasse a Nossa Senhora e ao Menino

Deus, aos quaes parecia não deixar-lhes outro direito que obedecer a quem naquella casa tinha o direito de mandar.

Destes titulos póde tirar-se um exemplo de obediencia e submissão em Maria Santissima e Jesus Christo muito necessaria e importante neste tempo de liberdade e insubordinação e ao mesmo tempo e principalmente, uma grande confiança no poder de S. José, pois não póde deixar de ser misericordioso quem teve como inferior e subdito o que é a mesma misericordia, e não póde deixar de ser poderosa a intercessão e rogos daquelle a quem obedeceram como a senhor o mesmo Deus e a quasi omnipotente Mãe de Deus.

S. Paulo, 25—1—07



ESPIRITO Sto.
do PINHAL.

—Venho por meio da *Ave Maria* agradecer ao Coração Ido. de Maria e ao bondoso São José, ter alcançado uma graça que muito desejava.

Mando 5\$000 para o culto de seu altar.—Maria da Gloria Luz Sertorio.

MOGY-MIRIM
—Agradeço ao glorioso S. José ter tirado boas

notas nos exames. Mando-5\$000 para dourar seu altar.

JAHÚ.—Peço a V. R. rezar uma missa no altar de São José, para o que lhe mando a respectiva importancia. Fica desse modo cumprida minha promessa.—Uma assignante.

SÃO MANOEL do PARAIZO.—Envio 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e 2\$000 para serem accesas velas no altar de São José e Coração de Maria em cumprimento de promessas feitas.—Sebastiana Pires Ferraz.

Prevenção contra um perigo

Quem traça hoje estas linhas não o faz senão no louvavel intuito de prestar um bom serviço á humanidade, ás vezes pouco escrupolosa, ás vezes pouco reflectida e ainda outras vezes ignorando por completo a possibilidade de um enorme pe-

rigo em que póde cahir numa cousa que á primeira vista parece não ter importancia, mas que reflectindo como se deve reflectir, é forçoso evitar-se. Eis o que tenho a referir:

E' costume de muitos, levados por impeto de impaciencia, quando querem servir-se de bebidas engarrafadas e não têm á mão uma saca-rolha, quebrarem os gargallos das garrafas, não se lembrando que não é difficil cahir uma lasca de vidro na bebida e ser tragada juntamente, caso que ha tempos aconteceu.

Para completar estas obscuras mas bem intencionadas considerações convido a que se reflecta sobre as tristes consequencias a deduzir-se do quanto é doloroso e afflictivo um engasgo com uma pequena espinha de peixe, cujo acontecimento está muito longe de ser comparado com o que não é cuotoso dar-se com a lasca de vidro!

Um assignante.

Santos, 19 de janeiro de 1907.

O LIBERALISMO

Cartas a um Catholico—liberal.

Carta 1.^a

1.^o *Liberal*—2.^o *Liberalismo*—3.^o *Origem historico-philosophica*—4.^o *Classificação*—5.^o *Caracteres geraes*.

Bom Amigo.

Eis-nos já, graças a Deus, a cumprir a nossa palavra e a satisfazer os seus desejos, palestrando amistosamente com s. s. destas estas columnas, onde appareceremos, *Deo favente*, de oito em oito dias, até chegar a hora, ou de enfastiar-se de nossa prosa, ou de ficarmos ambos enjoados.

E' este o receio que assaltou-nos já ao escrever o summario desta primeira carta; pois a materia dá para faltar, e a sua qualidade é como o doce, que aos bocados agrada, e tomado em grande quantidade enjoa.

Por isso procuramos tocar apenas os pontos capitaes e de character practico, prescindindo, quanto possivel, das disquisições metaphisicas a que naturalmente e como pela mão, arrasta o *liberalismo*.

1.^o E começando, como costuma-se fallar, pelo principio, sae-nos ao encontro uma palavra magica, que ao ser articulada enche muitas phantasias de fulgores e ateia em muitos corações os ardores de um entusiasmo orgulhoso: a palavra *liberal*! Sim, representae-vos... a vós mesmo, no meio de uma roda de pessoas da vossa posição social, onde cada um vai fazendo a sua profissão de fé politica: não é verdade que, ao imaginar o momento solemne em que, abrindo vossa bocca e pronunciando com sonora voz o vosso artigo de fé: *sou liberal*! parece-vos sentir subitamente os clarões de uma phospho-

rescencia singular na vossa imaginação que manda scintillações aos olhos, banha vosso rosto com os fulgores da inspiração, electriza vossos nervos e faz sentir ao coração os impetos de uma efervescencia extraordinaria?

Pois, bom amigo, essa palavra augusta que na vossa bocca e na de todos os liberaes, é um brazão de gloria e nobreza, é simplesmente uma arrogante usurpação linguistica, que em forma alguma podereis coonestar.

A palavra *liberal* (da *liber* latina) até os tempos da usurpação, foi o timbre verdadeiro da nobreza civica e moral, significando sempre exempção de toda dependencia *ignominiosa* e sendo portanto patrimonio de todas as almas grandes.

E' por isso que os nossos escriptores classicos, seguindo aos latinos, davam aos grandes, aos reis e aos imperadores o titulo de *liberalissimos*, como muito proprio e exclusivo delles, e até, quando tratavam de fazer-nos formar uma idea sublime da grandeza de Deus e da sua largueza para conosco, não achavam palavra mais adequada que chamal-o de *liberal, liberalissimo*.

Mas, infelizmente, as linguas seguem docilmente as vicissitudes humanas; e as palavras, despindo-se do legitimo significado, amoldam-se ás exigencias dos homens e tomam acepções mui differentes e até oppostas á primitiva. Tal aconteceu, como o amigo não póde ignorar, com a augusta palavra *liberal*.

Appareceu o *liberalismo*, proclamando, não a justa, senão a *absoluta*, e portanto injusta, independencia da liberdade humana; usurpando por conseguinte direitos que não lhe pertenciam, e julgou-se auctorizada para usurpar-se tambem as palavras que mais lhe agradassem, para dar-se a conhecer. Por isso em vez de dar a seus sequazes a palavra unica que lhes quadrava—*libertinos*—pegou-lhes a de *liberaes*, para remover delles a odiosa idéa, como o ladrão occulta sua infamia perante a sociedade vestindo elegante frac e finas luvas de pellica.

E já hoje, caro amigo, foi preciso deixar para elles sósinhos a linda palavra *liberal*, em propriedade quasi exclusiva; pois fóra delles ninguem quer decorar-se mais com ella, e até, em boa linguagem catholica, quasi não podemos mais chamar a Deus, como de antes—*liberal*.

Todavia, bom proveito lhes faça, e honrem-se muito com essa libré, que nem assim deixarão de ser o que são; pois como sabiamente diz o adagio hespanhol:

Aunque la mona se vista de seda,
Mona se queda.

2.º Então, dir-nos-á s. s., todos quantos chamamo-nos *liberaes* somos uns *usurpadores*?

—Sim, senhor, respondemos-lhe: todos quantos chamam-se e são *liberaes*, são simplesmente uns *usurpadores*, com quanto disfarçados com as luvas e frac da cultura e progresso.

—Mas, usurpadores de que?...

—Do alheio, pois *liberal* é quem segue o *liberalismo*, e o *liberalismo* é a maior e a mais infame das usurpações. Tenha paciencia, caro amigo, pois aqui nós as temos só com a doutrina, não com as pessoas: siganos no discurso e verá si temos razão.

O que é o *liberalismo*? perguntamos.

Si houvessemos de dar a resposta percorrendo os diversos graus que nelle encontram-se, acontecer-nos-ia quasi como com o protestantismo; que quando pensamos tel-o circumscripto e enfeixado, vemos que restam-nos por comprehender ainda uma multidão de manifestações e graus maiores do que os recolhidos, e de character talvez contrario. Porque o monarchista é liberal, e o republicano é liberal; o communista é liberal e o centralista é liberal; o socialista é liberal, e o anarchista é liberal; o indifferente em religião é liberal, o atheu é liberal e... o catholico? não é verdade que para s. s. e para outros póde ser tambem liberal...? Eis como nesse campo do *liberalismo* encontram-se em vergonhosa mistura todas as ambições politicas e economicas, todas as idéas revolucionarias, e até ha catholicos que pensam poderem levantar em meio d'elle seu templo.

Dando pois uma definição generica que comprehenda todas e cada uma das variadas manifestações do liberalismo, parece-nos que lhe é propria a seguinte, que, comquanto a não tenhamos visto assim formulada em nenhum escriptor, póde resistir a analyse da philosophia: *Liberalismo é um systema doutrinario-politico-religioso que proclama a independencia injusta da liberdade humana.*

Dissemos systema doutrinario-politico-religioso, porque a doutrina, a politica e a religião são os tres campos onde principalmente desenvolve-se e manifesta-se.

Dissemos proclamar a independencia *injusta*; porque só esta torna-o condemnavel, visto que a independencia justa é uma cousa sagrada que o mesmo Deus respeita. Ora conforme o grau e o numero de cousas em que proclama-se essa independencia será o grau do liberalismo.

(Continúa)

Carta Pastoral de D. Duarte Leopoldo e Silva

Bispo de Curitiba

(Conclusão)

Quem vos ha de consolar, quem vos ha de levantar as forças combalidas no lidar dos annos?

A lei?—Mas a lei é indifferente ás vossas dôres, como o foi ante as vossas alegrias. Que pôde dizer a lei ao pobre enfermo que sente a vida lhe escapar a pouco e pouco? Que pôde dizer a lei á triste viuva que vê para sempre inerte aquelle braço que era o seu arrimo? Que pôde dizer a lei a um pae que não tem pão para dar a seus filhos? Que pôde dizer a lei á inconsolavel mãe que acaba de fechar o esquife do seu filhinho e, com elle, as mais castas illusões?

Oh! si a lei não pôde conservar esperanças immortaes, apontando uma vida melhor e mais duradoura; si a lei não pôde apresentar-vos como modelo e consolador supremo um Deus crucificado, que quiz conhecer todas as dôres para ter o direito de consolar todos os soffrimentos (1); si a lei não pôde mostrar vos um Deus immolado para inspirar-vos a resignação, a coragem e o espirito de sacrificio—a lei não pôde e não deve presidir á constituição da família, muito embora intervenha para lhe garantir os direitos temporaes.

Si agora nos collocassemos em face dos deveres da familia, e, descendo a particularidades, nos sobrasse tempo e vagar, quizeramos ainda uma vez defrontar a desgraça irreparavel dessas uniões sacrilegas contrahidas á sombra da lei, ás doçuras da vida conjugal amparada pelo elemento divino.

Já demais vos temos fatigado, carissimos Filhos; mas não suspenderemos o grito do nosso coração maguado, sem lastimar profundamente a abjecção a que se votam tantas pobres e infelizes donzellas, victimas inconscientes da sua inexperiencia.

Illudidas por vagas promessas de uma religiosidade indefnida, ou levadas do receio infundado e pueril do esquecimento, quantas se resignam a uma união puramente civil, que repugna á sua consciencia, imaginando que, á força de amor, vencerão um dia o coração rebelde á graça de Deus! E' possivel, mais em regra, o triste epilogo de um drama tão mal ensaiado, é a apostasia formal, é o completo esquecimento de Deus.

Pobre moçal a tua consciencia ha de despertar um dia; e então sentirás que falta a essa união sem Deos o apoio indispensavel da graça, o balsamo consolador da fé. Que fazer? Desprezaste ao Deus da tua mocidade, Deus te abandona aos caprichos da tua desventural...

Pobre moçal grande é a tua dor, e eu te lamento com sincera affeição. Mas ha um ente ainda mais infeliz do que tu.

E' esse pae que não se arreceou de manchar as suas barbas brancas, atirando-te, com inexplicavel crueldade, aos braços de um homem que não é teu marido, deante de Deus e da tua consciencia. E' essa mãe cuja mão não estremeceu de horror, ao cingir te na pallida fronte um candido veu de que, só em nome de Deus, um homem te poderia despojar.

O seu peccado foi commettido com calma, com reflexão, a sangue frio... maior é a sua responsabilidade. Oxalá deixe a Justiça de Deus logar e

tempo á sua misericordia! Oxalá não sejas tu o látego tremendo com que a Providencia Divina virá chamal-o ao sentimento do seu dever paterno!

Era do Nosso dever, carissimos Filhos, pôr-vos deante dos olhos estas duras verdades, para arrancar-vos a uma condemnação inevitavel, si, reflectindo melhor, não puzerdes cobro a tanta desordem. Não condemnamos, não prohibimos o *casamento civil* em si, mas era necessario fazer vos comprehender claramente a sua natureza, para que entendesseis que, *sómente com elle e por elle*, não tendes direito ás graças indispensaveis ao estado matrimonial.

O matrimonio, disse-o S. Paulo, é um grande sacramento—*magnum sacramentum in Christo et in Ecclesia* (2); mas o Apostolo accrescentou tambem que a tribulação da carne é inseparavel da vida conjugal (3). E', pois, necessaria uma graça que, santificando a união legitima do homem e da mulher, lhes fortaleça o espirito e coração para os multiplos encargos do matrimonio.

E todavia—com grande magna o dizemos, e bem quizeramos poupar-vos esta humilhação—temos visto que a immensa maioria dos que *se casam* apenas civilmente, fazem-no movidos por uma mesquinha e pequenina questão de dinheiro... Não querem gastar mais alguns poucos mil réis... Eis tudo...

Não, carissimos filhos; o bispo está vigilante e si Nos constasse ao certo que, esquecido dos seus deveres, algum vigario exigir dos seus parochianos sacrificios injustos, tende a certeza de que não se faria esperar uma repressão energica e efficaç.

Em vez disso, porém, temos verificado pessoalmente, que muitos entendem fazer ao vigario um simples favor, casando se perante a Igreja, ao passo que os vigarios da sua parte, abrindo mão dos seus direitos, contentam-se com o pouco que lhes querem dar, sujeitando-se, não poucas vezes, a tristes vexames e não pequenos sacrificios pela salvação dos seus parochianos. Outrosim temos observado que alguns primeiro *se casam* civilmente, na certeza de que o proprio vigario, ou o missionario, ou ainda o bispo, os casará depois gratuitamente, dispensando-lhe dous, tres e quatro impedimentos, após alguns mezes e até annos de vida de peccadol... Na incorrecção deste procedimento da parte de alguns, está a melhor defeza dos vigarios, pois si os parochianos não tivessem a certeza de encontrar nelles um coração de pae, não se exporiam talvez a um peccado tão grave.

Urge pôr um termo a essa escandalosa situação, e para tirar, de uma só vez, e para sempre, todo e qualquer pretexto a queixas infundadas, para obstar principalmente ao grave escandalo de tantas uniões puramente civis, havemos por bem fixar definitivamente, em toda a diocese, a esportula dos casamentos, como adiante se verá nas instrucções por nós publicadas. Do mesmo modo fixamos os emolumentos da Caixa Pia, facilitando,

(1)—Mons. Laroche, I. cit.

(2)—Ephes. V, 32.

(3)—Tribulationen tamen carnis habebunt hujusmodi. Cor. VII, 28.

quanto possível, a dispensa dos impedimentos matrimoniaes.

Como vêdes, caríssimos filhos, procuramos da Nossa parte remover todo o obstaculo ao cumprimento do vosso dever de catholicos, mas devemos observar vos que é uma obrigação grave contribuir para a manutenção do culto sagrado e dos ministros do altar.

A esportula dos fiéis, affirma-o um grande e santo Prelado, não é uma esmola, não é um favor, é um direito (1).

Enviando-nos á prégacao do evangelho, quer o Divino Mestre que nada tenhamos de nosso (2), mas que vivamos do altar, pois que servimos ao altar (3). O soldado acrescenta S. Paulo, não sai a campo á sua propria custa, mas a expensas do soberano por quem se bate. O lavrador que suou no plantio e amanho da sua vinha, o pastor que pastoreia o seu gado vive do fructo do seu trabalho e do leite das suas ovelhas (4). Tambem o Padre que serve no templo e para o templo, vive do templo, e porque serve ao altar vive dos dons do altar (5).

E' claro, pois, que o padre deve ser alimentado por aquelles a quem serve, para os quaes unicamente vive, sem medir sacrificios, nem attender a distancias, ao sol ou á chuva nem mesmo á propria saúde. E que muito é compensarem os fiéis com alguns bens temporaes necessarios á vida, a abundancia dos bens espirituaes que recebem pelo ministerio do padre?

Ora, caríssimos filhos, pela má comprehensão desse dever de piedade, tão nobre e tão honroso para um catholico, vemos que a maior parte dos vigarios só recebem alguma esportula por occasião dos baptisados, e essa mesma nem sempre, e muitas vezes menor do que o dispõe a tabella diocesana. Assim é que, emquanto pequenas colonias de cento e poucas familias mantêm decentemente o seu capellão, parochias de cinco e dez mil almas não pódem ter um vigario, porque o bispo não deve impôr inutilmente aos seus padres o sacrificio da fome.

Isto não é phantasia, caríssimos filhos. Apesar das promessas e dos *calculos* dos que só querem o padre para *os seus calculos*, podemos garantir-vos que, algumas vezes, o bispo se viu constrangido a vir em auxilio dos seus vigarios, para que não lhes faltasse o absolutamente necessario á sua subsistencia.

Valentes e dignos ministros do Senhor, si parochianos ingratos lhes negam o direito á vida, si não lhes consentem o facil prazer da leitura de um jornal, Deus lhes ha de compensar os sacrificios, e o bispo tem para elles o coração aberto, rico de bençans e de bençans as mais affectuosas.



S. Francisco de Sales. (Quadro de L. Masriera)

Um bispo que tem padres assim abnegados não precisa recordar-lhes as palavras do Divino Mestre sobre o desapego e desinteresse dos bens terrenos.

Esperamos que os Nossos dilectissimos filhos não se farão surdos ás Nossas exhortações. Si, porém, em algum caso particular, não cumprirem elles o seu dever, cumpra o vosso, venerandos cooperadores. Deixae que os mortos enterrem os seus mortos, e... sursum corda!

Et Benedictio Dei Omnipotentis † Patris † et Filii † et Spiritus Sancti, descendat super vos et maneat semper. Amen.

(1)—Pastoral de D. Antonio de Mello, Bispo de S. Paulo.

(2)—Nihil tuleritis in via, neque virgam, neque peram, neque pecuniam, neque duas tunicas habeatis. Luc. IX, 3.

(3)—Qui altare disserviunt cum altari participant. I Cor. IX, 13.

(4)—Quis militat suis stipendiis unquam? Quis plantavit vineam et de fructu ejus non edit? Quis pascit gregem, et de lacte gregis non manducat? I Co. IX, 7.

(5)—Nescitis quoniam qui in sacrario operantur, quæ de sacrario sunt edunt: et qui altari deserviunt cum altari participant? I Cor. IX, 13.

Movimento Religioso.

S. Carlos do Pinhal.—O nosso reverendissimo vigario, na brilhante pratica que fez por occasião da missa conventual do domingo ultimo, convidou os catholicos para comparecerem a 27 do corrente, na igreja matriz ás horas da tarde, afim de, em reunião e de pleno accôrdo, organizar-se a irmandade do *Santissimo Sacramento*, que ficará incumbida de realizar, nesta parochia, annualmente, as festas da Semana Santa e Corpo de Deus.

—Já chegou do Rio de Janeiro, e se acha collocada em um dos nichos da igreja matriz, a imagem de Sta. Lucia, offerecida pela exma. consorte do sr. Bento de Abreu Sampaio, fazendeiro em Sta. Lucia.

—Em desaggravo de Nossa Seuhora de Lourdes, o nosso vigario vai promover uma grande romaria de fiéis, no proximo mez de Março, a qual, conduzindo a imagem daquella milagrosa Santa irá até á povoação de Sta. Eudoxia ou á do Ibaté, havendo uma solemne missa campal, sermão e outras cerimonias.

—A nossa importante parochia, que permaneceu, durante muito tempo, em completa inactividade, passa presentemente por uma phase bem diversa e promissora para todos os parochianos.

Todos observam, com justa satisfacção, o movimento religioso que se tem operado nesta cidade, graças aos esforços de nosso prestimoso e respeitavel vigario, Mons. Agnelo de Moraes, que é incansavel no desempenho de sua missão.

Trabalhando com o maximo empenho e sem medir sacrificios, s. excia. Rma. tem dado magnifica orientação aos deveres inherentes ao seu venerando ministerio, em pról da comunidade catholica, que vê á vanguarda de sua igreja um sacerdote illustrado e digno pelas virtudes e attributos que o distinguem.

A palavra sabia e fluente de s. ex. Rma. que se faz ouvir aos domingos e dias santificados, os seus actos magnanimos e edificantes, dando exemplos salutaes; as solem-

nidades religiosas que s. ex. Rma. tem effectuado, elevando o nosso culto á altura merecida, a reconstrucção da matriz, que era um templo arruinado, em deploraveis condições, tudo, em summa, nos faz bemdizer de coração os innumerados e inolvidaveis beneficios de que já somos devedores a Mons. Agnelo de Moraes, no curto espaço de tempo em que o vemos com alegria e reconhecimento, dirigindo os destinos desta parochia, que é uma das mais importantes da diocese paulopolitana. 15 Janeiro.—1907.

Correspondente.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Argentina.—Mons. Espinosa, arcebispo de Buenos Aires, tenciona ordenar preces assiduas nos templos para conseguir o triumpho da igreja da França e elevar uma mensagem de todo o episcopado argentino de adhesão ao episcopado francés.

—Em Cordova foi celebrada uma reunião presidida pelo respectivo prelado, na qual foi estabelecida uma federação de todas as associações catholicas.

—O Rvmo. sr. dr. Paulo Padilha, bispo de Tucumán, publicou uma notavel pastoral sobre a perseguição religiosa da França. O digno e apostolico prelado tem recebido muitas felicitações por ella, ás quaes unimos as nossas.

—A Camara Municipal de Buenos Aires por intermedio do sr. Zapiola, prohibiu toda representação ou espectáculo que offenda a moralidade ou os costumes publicos. Os empresarios de theatros, cinematographos, etc., etc., incorrerão na multa de 500 pesos pela primeira vez; e caso reincidirem, a Auctoridade fechará o teatro. Bellissima lei, se fôr cumprida á risca.

Roma.—Por decreto do dia 11 de Dezembro ultimo foram prohibidas pela Congregação do Index as seguintes obras; *L'Abbé E. Lefranc. Les conflits de la science e de la Bible. Paris 1906. Segismundo Pey Ordeix. El Jesuitismo y sus abusos. Crisis de la Compañia de Jesús hecha por personas eminentes en santidad y letras. Colección de articulos. Barcelona. Albert Hontin La question biblique au XX siècle. Paris, 1906.*

—Correm boatos em Roma de que o duque dos Abruzzos pediu em casamente a princesa Elena de Servia.

—E' provavel que Vittorio Emmanuel acompanhado da rainha Elena vá a Athenas na proxima primavera retribuir a visita ao rei da Grecia.

—Os jornaes italianos referem o seguinte caso: Um empregado tinha uma filha de 14 annos chamada Felicitas, que estava estudando num convento de irmãs da Caridade. Estonteado pelas ideas antireligiosas, Di Cesare (que este é o nome dessa fera humana) foi ao convento e pediu fallar com sua filha. Quando esta appareceu, o pae, sem dizer uma palavra, puxou de uma faca e vibrou-lhe 1 punhalada. A moça ao sentir em si o golpe, fugiu. O pae porém perseguiu-a, esfaqueando-a. Ella pôde penetrar na egreja. O pae não se deteve, cahindo a filha perto do altar e recebendo nelle a 22.^a punhalada de seu barbaro e ferocissimo pae.

—Em Napoles, a auctoridade civil prohibira que se representasse no theatro o drama *Os Filhos do Sol*, do laureado revolucionario russo Maximo Gorki. Immediatamente protestaram contra as ordens da auctoridade todos os elementos das ultimas camadas da sociedade. O peor é que attribuiram essa prohibição aos clericaes. Está visto, elles tem a culpa de tudo.

—No dia 13 do passado mez o marques de Albuquerque Cavalcanti, acompanhado de sua senhora, ministro brasileiro, allumnos do collegio Pio latino e outros brasileiros residentes em Roma, entregou ao Santo Padre o mimo que o Brazil enviava a Sua Santidade em acção de graças por ter elevado a Cardeal um prelado brasileiro. O Papa mostrou-se vivamente commovido e disse que os brasileiros têm um lugar de preferencia no coração do Santo Padre. Todos sahiram contentissimos da recepção e o mimo foi muito admirado em Roma.

—Na visita que o rei Jorge de Grecia fez ao Papa, este entregou ao monarca grego o bilhete de ida e volta que tomou S. S. para ir ao conclave de 1903 no qual sahiu eleito Summo Pontifice. O rei, que é apaixonado por colleccionar objectos curiosos, agradeceu immensamente este presente ao Papa.

Estados Unidos.—O Cardeal Gibbons, fallando da recente perseguição movida contra a egreja de França pelo governo maçónico, disse que julgava a acção de expulsão dos bispos e dos padres de suas residencias como um ultraje infame feito á liberdade e não acreditava que o mundo civilizado deixasse de protestar contra esse modo de proceder de Governo francès.

—O presidente Roosevelt pronunciou

ha pouco em Oyster Bey um notavel discurso, cujas palavras são todas admiraveis. «Eu não posso comprehender, disse, que exista um norte americano que, embora possúa apagados sentimentos de patriotismo, se atreva a negar que a religião não seja essencial para o bem estar do paiz. Nós sem ella, não podemos continuar como republica, não podemos elevarnos ao verdadeiro nivel da grandeza, dessa grandeza que está baseiada nos grandes e inabalaveis moldes da vida espiritual.

Não sei que dirão nossos homens politicos quando saibam que o notavel cidadão norte americano acredita ainda na religião que para aquelles não serve sinão para não poder melhorar sua *patria* particular.

Suissa.—O Presidente da confederação suissa que tomou posse no dia 1 do corrente chama-se M. Muller e representava o cantão de Berna. Pertence em politica á maioria radical.

• Um jornal suisso chamado *Graultianer* publica uma estatistica muito interessante e suggestiva acerca do numero de deputados que conta o socialismo nos differentes Estados da Europa. Dinamarca segundo o *Graultianer*, é o paiz onde cresce mais vigoroso o socialismo. O parlamento dinamarquez conta 114 deputados, sendo 24 socialistas. Estes formam portanto um 21 %. Allemanha para 397 deputados, conta 84 socialistas; Belgica tem 162 deputados, sendo 30 socialistas; França occupa o quarto lugar, pois para 584 deputados, 76 professam abertamente o socialismo. Depois o *Graultianer* estabelece o seguinte quadro:

Nações	Deputados	Socialistas
Inglaterra	667	30
Noruega	117	5
Italia	508	21
Austria	325	11
Suissa	167	2

Allemanha.—O Parlamento allemão encerrou-se este anno de uma maneira quasi dramatica. Falava-se na ultima sessão do augmento do orçamento para as colonias da Africa do Sul pedido particularmente para terminar a guerra contra os Herreros e affirmar melhor o imperio naquelles remotos paizes. O chanceller Bülow levantou-se e pronunciou um elevado discurso tratando de inclinar os animos dos deputados para que aprovaram a acção do governo. Foi em vão; porque os deputados catholicos combateram as palavras do chanceller. Aos catholicos uniram-se os socialistas. Furioso Bülow com a attitude da Camara, pediu segunda vez a pa-

lavra e disse: «Senhores: ha situações que um governo forte e honesto não pode abandonar. Si quereis uma crise, certamente a tereis; não se trata porém disso, trata-se de saber si quereis que a Allemanha continue sendo uma potencia colonial ou não.» A proposição foi posta a votos, sendo rejeitada por 178 votos contra 168. Sciente da resolução do Parlamento que era contrario ao governo, ergueu-se o chanceller e mostrando um papel leu a dissolução do Parlamento, intimada por ordem do Imperador.

E' esta a segunda vez que o Kaiser apella a esta medida tão extraordinaria.

—Tem causado profunda sensação em todos os protestantes de Allemanha a noticia seguinte que de Berlim escreveram ao *Temps* de Paris. Os nacionaes diz, e a união evangelica (protestantes) comparam e não sem pena, as respostas dadas pelo Imperador Guilherme II ás felicitações que lhe enviaram o congresso catholico de Essen e a referida união protestante. Ao Congresso, felicitou o mesmo Emperador por si mesmo; e á liga, simplesmente por intermedio de seu chefe de gabinete.

Essa significativa differença irritou o *Berlinez Tageblatt*: quem no auge de sua rai-va se exprime assim:

«Nada ha mais afflictivo que a provavel lenda que corre entre o povo, segundo a qual a Egreja Catholica contará dentro em breve, entre seus filhos o Imperador Guilherme II. Ignoramos o sentimentos intimos do Imperador, quem tiver porém olhos para ver e ouvidos para ouvir, não póde negar que a conducta imperial denota uma marcada inclinação pelo catholicismo de Roma.

Uruguay.—Nesta Republica está fundada uma associação chamada *Liga das Damas catholicas do Uruguay* composta de senhoras da alta aristocracia da Republica. Seu fim é preservar ás senhoras de assistir a representações theatraes indignas de serem frequentadas por senhoras. Mais de uma vez, ao apparecer uma empresa em Montevideo que annunciara dar certas representações no theatro receberam os empresarios este communicado: «A alta sociedade de senhoras que representa a Liga, participa á empresa que, em virtude de uma liberdade que ninguem lhe póde negar, resolveu não assistir ao spectaculo, visto não ser digno de ser presenciado por senhoras. E como o disseram assim o fizeram. E o theatro viu-se fechado porque não assistiu nem uma só senhora!

Canadá.—Eis aqui uma associação

singular. Dizem os jornaes que em Ottawa acaba de fundar-se uma associação de creadas cujo fim é não servir comida alguma aos patrões depois das 6 horas da tarde. Comos e vê, d'ora avante as creadas mandarão e os patrões naturalmente deverão obedecer!

França.—O *Journal Officiel* publicou a declaração das associações cultuaes legalmente constituídas. Sabe-se que essas associações cultuaes foram solemnemente prohibidas pelo Papa.

Associações do culto catholico 80; do protestante 902; do israelita 78, total 1.060. *La Croix* affirma que dessas 80 associações do culto catholico muitas não existem já e embora existissem, nada prova esse numero, visto que em toda França o numero de parochias é de 40,000. Vê-se pois que a maioria preferiu obedecer antes ao Papa do que ao governo judeu-maçonico. O conselho de ministros reunido em sessão extraordinaria approvou as seguintes determinações: 1.º suppressão das pensões e alugueis; 2.º a liquidação immediata dos bens de todos os edificios publicos do culto catholico que estão avaliados em 400 milhões de francos. E aonde irão esses 400 milhões? Ao thesouro da nação ou ao bolso dos particulares?

—E' engraçada a conducta do governo francés. Apoderou-se dos archivos da Nunciatura de Paris porque dizia, que nelles existiam documentos que compromettem a honra da Santa Sé. Eu, disse o Governo, publical-os ei e veremos a perfidia da politica do Vaticano.

Agora resulta que nesses documentos o governo não tem encontrado nem um só que lhe sirva para demonstrar o que affirmava e para não fazer *papel feio*, garante o governo da Republica que o Papa sciente dos planos do gabinete, fizera trasladar com anteceden-cia esses papeis para Vienna, Madrid e outras partes!!...

—Morreu o insigne Fernando Brunetiere, director da *Revue de deux mondes*. Embora em um principio professasse erros contrarios ao dogma, abjurou-os convicto da verdadeira e irrefutavel base solidamente scientifica em que estavam baseiados. Seu ingresso no catholicismo causou verdadeiro panico entre os sabios *à la dernière*. Brunetiere do campo do catholicismo fustigou sem piedade a falsa sciencia e descerrando o véo com que se cobria, mostrou á face do mundo inteiro os falsos alicerces onde ella descansa.

Paz á sua alma.

—O governo francez está cheio de ju-

bilo por ter expulsado a Mons. Montagnini. Para que sua alegria fosse maior propôz ao Senado a trasladação das cinzas de Zola para collocal-as no pantheon. Disse que Zola pelo seu talento! pela sua litteratura!! e pelas suas grandes virtudes civicas!!! merecia que seus ossos descansassem no grande edificio em cuja frente se lê: *Aos grandes cidadãos, a França reconhecida.*

Felizmente no Senado nem todos os seus membros perderam o juizo como Clemenceau. Beranger, D'Estournelles e outros se oppozeram vivamente á trasladação. Posta a discussão a votos Clemenceau foi derrotado por 162 votos contra 107.

—Por occasião da festa da Immaculada Conceição de Maria, o cardeal Richard, arcebispo de Paris, ordenou que se renovasse o voto nacional ao Sagrado Coração de Jesus e que se recitasse o acto de consagração da França ao Immaculado Coração de Maria.

—Na diocese de Poitiers foi aberta a subscrição de uma supplica ao Santo Padre pedindo que o genero humano seja consagrado ao Immaculado Coração de Maria.

Chronica Nacional

Paraná.—Conforme estava annuciado realizou-se aqui, sob a presidencia do Exmo. Sr. Bispo D. Duarte Leopoldo, o retiro annual do clero Paranaense. Foi prégador o Revmo. Sr. P. Rocha, Lazarista. Estiveram presentes 30 Padres. Principiou a 13 e terminou a 19 de Dezembro. No ultimo dia depois da Communhão geral dos Padres na Missa dita pelo Exmo. Sr. Bispo, o Rvmo. Mons. Alberto transmittiu ao Clero a noticia da transferencia do D. Duarte para S. Paulo. Não cabe n'esta pequena correspondencia descrever a profunda magua que vai no coração do clero e de todo o povo paranaense ao ver partir ao amado e venerando antistite d'esta diocese; mas que fazer! resignar-se á vontade de Deus. *Deus nos trouxe, Deus nos leva o Pastor que ora se vae!*

—Continúa á frente do governo do Estado e gozando de excellente saúde o exmo. sr. dr. Vicente Machado.

—Deixou o cargo de Reitor do Seminario desta Diocese o Rvmo. P. Desideiro Deschand que vai occupar igual cargo na Diocese de Petropolis. S. Revma. será aqui substituido pelo Rvmo P. João Borges Quintão a quem apresentamos as nossas saudações, esperando que S. Rvma. saberá corresponder á confiança que lhe depositam os superiores

da Congregação da Missão, e o Sr. Bispo Diocesano.

—Parte hoje para o Rio de Janeiro onde vai prestar o juramento de estilo o Exmo. Sr. Bispo Diocesano e eleito de São Paulo D. Leopoldo; acompanhará S. Excia. Revma. o seu secretario particular Pericles Barbosa.

—No fim d'este mez, o Exmo. Sr. Bispo Diocesano e eleito de S. Paulo irá á Blumená (Sta. Catharina) administrar o Sacramento da Ordem a 11 frades do convento d'aquella cidade.

—Já se acha aberta a matricula para novas alumnas no collegio de N. S. de Sião em Curityba. Sabemos que este acreditado collegio, que se fundou o anno passado com 14 alumnas, reabrirá suas aulas com um numero superior a 50. Nossas felicitações ás venerandas irmãs de N. S. de Sião que em tão bôa hora vieram para esta terra.

—De volta de sua viagem ao Rio e São Paulo acha-se de novo entre nós, o Exmo. Sr. Mons. Celso, D. D. Vigario da parochia de Curityba. S. Excia. ainda não reasumiu o seu cargo que se acha occupado pelo Exmo. Mons. Alberto.

—Correram muito animadas em toda a Diocese as festas do S. Natal, Anno Bom e Reis.

—No dia 31 de Dezembro, cantou-se na Sé Cathedral, com assistencia do Exmo. Sr. Bispo Diocesano e eleito de S. Paulo, um solemnissimo Te Deum, occupando a tribuna por espaço de 40 minutos, o Sr. Bispo D. Leopoldo.

—Reabrem-se hoje as aulas do Seminario Episcopal d'esta Diocese. O numero de alumnos do Seminario Maior é superior ao do anno passado.

—Em substituição ao Rvmo. P. Quintão que foi nomeado Reitor do Seminario, occupará o cargo de Superior das Missões Lazaristas o Revdo. P. Antonio Falci.

Cidade da Lapa (Paraná)—Nesta cidade onde é zeloso vigario o Revmo. P. Lamartine Corrêa de Miranda, ex-secretario particular do Sr. D. José de Camargo Barros, funciona regularmente um collegio para meninas e um Hospital de caridade habilmente dirigidos pelas venerandas Irmãs de S. José.

—Cantou sua 1.^a Missa solemne n'esta cidade no dia 8 de Dezembro p. passado, o Revdo. P. José Teixeira da Silva, recentemente ordenado em Curityba. Assistiram a essa missa, além de todo o povo da cidade e arredores, mais 8 padres vindos de Curityba para esse fim. S. Excia. o Sr. Bispo D.

Duarte concedeu 50 dias de indulgencia a todas as pessoas que assistissem á Missa. A tarde d'esse mesmo dia sahiu da Matriz percorrendo as ruas principaes da cidade uma bellissima e bem ordenada procissão, que mais uma vez vem attestar o espirito de fé e piedade que domina este povo, e tambem a bôa e sabia direcção que aqui tem tido o Revmo. P. Lamartine D. Vigario da Parochia.

—Inaugurou-se na Egreja Matriz d'esta cidade um bellissimo nicho com uma imagem de S. José vinda especialmente da Hespanha. O nicho e a imagem foram offerecidos á matriz pela Exma. Sra. D. Eliza de Oliveira Martins.

Sabemos que algumas gentis senhoritas esforçam-se para adquirir um nicho para a imagem de N. S. de Lourdes que tambem se venera na mesma Matriz.

—No dia 15 de Dezembro começaram os fiéis d'esta cidade a já bastante conhecida devoção das quartas feiras em honra de São José, igual á que se faz na Matriz de Santa Cecilia n'essa Capital.

N'esse dia houve missa ás 7 1/2 h. da manhã sendo celebrante o Revdo. Coadjutor P. Octavio dos Santos, havendo n'essa missa perto de 50 communhões das pessoas que desejaram começar essa tão santa e salutar devoção. Temos certeza que o glorioso S. José ajudará os que tem boa vontade em propagar sua devoção.

16 de Janeiro de 1907.

O Correspondente.

S. Paulo.—Archiconfraria.—Hoje, ultimo domingo do mez, celebra a Archiconfraria sua festa mensal. A's 7 horas da manhã, celebrar-se-á missa de communhão geral; e ás 9 horas a conventual, expondo-se no fim della o Santissimo Sacramento que ficará exposto durante todo o dia, á adoração dos fiéis.

Pelas 6 1/2 horas da tarde começará a funcção que se encerrará com a procissão do Santissimo pelo interior do Sanctuario.

—A reunião das Filhas de Maria terá lugar na sua capella á 1 hora da tarde e a dos exmos. srs. directores da Archiconfraria ás 5, no consistorio da Irmandade.

Governo Diocesano.—O exmo. monsenhor Francisco de Paula Rodrigues, vigario capitular do bispado de São Paulo concede faculdades para dispensar os fiéis da abstinencia e forma do jejum na forma do Indulto de 6 de Julho de 1899, a todos os vigarios e sacerdotes approvados para confessarem no bispado.

Exmo. sr. D. Duarte.—De passagem para o Rio, aonde foi prestar o juramento exigido pelos canones, esteve em Santos no dia 19, o exmo. sr. d. Duarte Leopoldo e Silva eleito bispo de S. Paulo. Varios jornaes deram a noticia de que s. excia. tomara posse da nova diocese no dia 25 do corrente. Nós que conheciamos a inexactidão da noticia, não quizemos contestal-a e encarregamos ao tempo que a desmentisse, como realmente assim tem acontecido. Sua Excia. sómente poderá designar o dia certo da entrada solemne em São Paulo ou a toma de posse, depois de ter recebido de Roma as bulas pontificias.

O Rmo. P. Director desta revista, recebeu attento cartão do illustre Prelado agradecendo as felicitações que lhe dirigira com motivo de sua nomeação para a diocese paulopolitana.

Honrosas distincções.—O Sto. Padre quiz honrar o exmo Mons. Francisco de Paula Rodrigues, Vigario Capitular do bispado e o exmo. Sr. Dr. Jorge Tybiriçá digno Presidente do Estado de São Paulo, enviando-lhes seu retrato com uma expressiva dedicatória escripta pelo mesmo Soberano Pontifice agradecendo-lhes os esforços que fizeram para devolver á Patria querida o corpo do saudoso e pranteado D. José de Camargo Barros, ultimo bispo de São Paulo. Aos illustres agraciados, nossos mais effusivos parabens pela distincção tão bem merecida.

Externato «Santa Cecilia».—Comunica-nos a directora deste Externato que as matriculas para o corrente anno ficam abertas do dia 27 em diante.

Imprensa.—Recebemos 1º. *O Levita*, interessante jornalsinho redigido pelos seminaristas de Pouso Alegre; 2º. *A virtude*, numero exclusivamente dedicado a commemorar o passamento do Rmo. P. Pedro Arbués das Chagas Conceição da cidade de Ouro Preto; 3º. *Elogio funebre* de D. José, pelo Rmo. Conego Manoel Leite; 4º. *Carvão de pedra de Avaré*, Breves estudos feitos pelo illustrado alferes Marcellino de Souza Franco. O auctor trata da jazida carbonifera que se acha na fazenda *Sta. Gertrudes*, tratando depois com elevado criterio, acerca do carvão desde o ponto de vista commercial e historico. Em seguida falla dos estudos e explorações feitas na referida fazenda e adduz relatorios e outras materias confirmadas pelos testemunhos de diversos e competentes engenheiros. E' uma obra perfeita, sobre o assumpto, pelo que felicitamos ao auctor. 5º. *A Provincia*, bem redigido jornal quinzenario que se publica em Bello Horizonte 6º. Felicitamos de coração ao nosso prezado collega *O Brazil Seraphico*, pela sua entrada no terceiro anno de sua utilissima publicação.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ Coração de Maria.—S. Paulo.